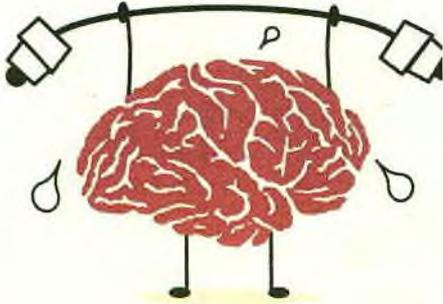


18-06-2021

Investigadores de Coimbra estudam doentes com dificuldades em manipular objetos



Daniela Valério, primeira autora do artigo científico.



Jorge Almeida, investigador coordenador

Uma equipa da Universidade de Coimbra (UC) realizou um estudo com pacientes portugueses, que sofrem de apraxia ideomotora, uma condição neurológica, que os impede de usar objetos do dia-a-dia.

A apraxia ideomotora, refere a Universidade de Coimbra, caracteriza-se, pela “dificuldade em executar os movimentos necessários, para manipular objetos, assim como, pela dificuldade em pensar, sobre quais os movimentos associados, à manipulação do objeto, apesar de não existirem dificuldades visuais ou músculo-esqueléticas”.

O estudo, já publicado na revista científica Cortex, foi realizado, com

dois doentes, uma mulher e um homem, ambos com 59 anos, que “demonstram diferentes dificuldades, sobre a manipulação de objetos, que até então, nunca havia sido reportado” pela comunidade científica. Os pacientes foram desafiados a demonstrar como se usam vários objetos, através da gesticulação e identificar quais se manipulam de forma semelhante.

Segundo Daniela Valério, primeira autora do artigo científico, “a paciente LS consegue simular que escreve num computador, mas não nos sabe dizer, se este movimento é mais parecido com tocar piano ou com usar uma chave de fendas. Por outro lado, o paciente FP identifica facilmente, esta semelhança e consegue descrever os movimentos necessários, para usar os

objetos, mas é incapaz de gesticular os movimentos”.

Estas diferenças, explica a investigadora da Universidade de Coimbra “devem-se a lesões, em áreas diferentes do cérebro, causadas nestes pacientes, pelo início de uma demência e por uma síndrome de vasoconstrição cerebral reversível”.

Por sua vez, Jorge Almeida, o outro investigador coordenador do estudo sublinha que, “quanto mais soubermos, sobre como o cérebro organiza informação, mais perto estaremos de providenciar tratamentos, para condições tão incapacitantes, como a apraxia ideomotora”